



A Santa Sé

INAUGURAÇÃO DO “FAITH PAVILION” JUNTO À EXPO CITY

SAUDAÇÃO DO SANTO PADRE FRANCISCO

Expo City (Dubai)

Domingo, 3 de dezembro de 2023

[Multimídia]

Alteza,

Senhor Secretário-Geral

Queridos irmãos e irmãs!

Quero agradecer ao Doutor Ahmad Al-Tayyeb, Grande Imã de Al-Azhar, que me manifestou a sua solidariedade; ao *Muslim Council of Elders*, que encontrei há um ano, ao *Programa das Nações Unidas para o Ambiente* (UNEP) e a todos os *parceiros* que organizaram e promoveram este pavilhão religioso. É o primeiro do género no coração duma COP e mostra que todo o credo religioso autêntico é fonte de *encontro* e de *ação*.

Primeiramente, fonte de *encontro*. É importante encontrarmo-nos, mais além das nossas diferenças, como irmãos e irmãs em humanidade e sobretudo como crentes, para nos recordarmos a nós e ao mundo que, como peregrinos com a própria tenda nesta terra, somos obrigados a salvaguardar a nossa Casa Comum. As religiões, como consciência da humanidade, lembram-nos que somos criaturas finitas, habitadas pela necessidade de infinito. Sim, somos mortais, somos limitados, e salvaguardar a vida significa também opor-nos ao delírio de onipotência voraz que está a devastar o planeta. Aquele surge quando o homem se considera senhor do mundo; quando, vivendo como se Deus não existisse, se deixa cativar pelas coisas que passam. Então o ser humano, em vez de dispor da tecnologia, deixa-se dominar por ela,

comporta-se como mercadoria e torna-se indiferente: incapaz de chorar e compadecer-se, fica sozinho consigo mesmo e, sobrepondo-se à moral e à prudência, chega até mesmo a destruir o que lhe permite viver. É por isso que a tragédia climática é também uma tragédia religiosa: pois a sua raiz está na presunção de autossuficiência da criatura. Mas, «sem o Criador, a criatura não subsiste» (Const. past. *Gaudium et spes*, 36). Possa este pavilhão ser um lugar de encontro, e as religiões revelarem-se sempre «lugares hospitaleiros» que deem profeticamente testemunho da necessidade da transcendência, falem ao mundo de fraternidade, de respeito e de cuidado uns dos outros, sem de modo algum justificar os maus-tratos da criação (cf. Papa Francisco e Imã Ahmad Al-Tayyeb, *Documento sobre a Fraternidade humana em prol da paz mundial e da convivência comum*, Abu Dhabi, 04/II/2019).

Isto leva-nos ao outro tema-chave deste pavilhão e do credo religiosa: *a ação*. É urgente agir em prol do ambiente, mas utilizar mais recursos económicos não basta: torna-se necessário mudar o modo de viver e, por conseguinte, *educar para estilos de vida sóbrios e fraternos*. Trata-se duma ação irrenunciável para as religiões, chamadas também a educar para a *contemplação*, porque a criação é *um dom a acolher*, e não apenas um sistema a preservar. Um mundo pobre em contemplação será um mundo poluído na alma, que continuará a descartar pessoas e a produzir resíduos; um mundo sem oração dirá muitas palavras, mas, desprovido de compaixão e de lágrimas, viverá apenas dum materialismo feito de dinheiro e de armas.

A propósito, sabemos como estão interdependentes a paz e a salvaguarda da criação: salta aos olhos de todos como guerras e conflitos danificam o ambiente e dividem as nações, dificultando um empenho compartilhado em temas comuns como a salvaguarda do planeta. De facto, uma casa só é habitável por todos, se reinar no seu interior um clima de paz. O mesmo acontece com a nossa Terra, cujo solo parece unir-se ao grito das crianças e dos pobres para fazer chegar ao céu a mesma e única súplica: paz! Salvaguardar a paz é tarefa também das religiões. Nisto, por favor, não haja incoerências. Não se negue com os factos aquilo que se diz com os lábios: não se limite a falar de paz, mas tome-se claramente posição contra quem, declarando-se crente, alimenta o ódio e não se opõe à violência. Recordo as palavras de Francisco de Assis: «A paz que proclamais com os vossos lábios, tende-a ainda mais abundante nos vossos corações» (*Leggenda dei tre compagni*, XIV,5: FF 1469). Irmãos, irmãs, que o Altíssimo abençoe os nossos corações para podermos, juntos, ser construtores de paz e guardiões da criação. Obrigado!